

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XVII - SEDE PERFEITOS

1 - Caracteres da Perfeição - itens 1 e 2.

"Sede Perfeitos, como perfeito é o nosso Pai Celestial, recomendou-nos Jesus. Mateus, capítulo 5, vers. 48".

Grande parte da humanidade se comporta como crianças, que só dão valor aos brinquedos e levam a vida física entre folguedos e sonhos pueris, sem perceberem as sérias responsabilidades e dos graves problemas, à frente dos objetivos da vida neste plano evolutivo, com uma inconsciência e uma leviandade simplesmente deploráveis.

Fazem das riquezas o alvo supremo de suas atividades, porque elas abrem as portas do mundanismo e proporcionam toda a sorte de fúteis distrações, enfia-se numa desgraçada apatia moral, numa abjeta materialidade, sem idealismo, sem nobreza, como se a existência terrestre não tivesse finalidade útil, e nada mais após ela existisse.

O ser humano em seu desvario cuida apenas de salvar as aparências, de evitar escândalos, procura disfarçar habilmente seus erros e defeitos para passar por pessoa correta, para que a sociedade forme dele um bom conceito, e assim atravessa toda a existência mascarado, aparentando o que não é.

Este mundo não é estância de descanso, nem lugar de divertimentos inúteis, mas sim, oficina de trabalho, de estudo e de realizações, aonde viemos nos burilar espiritualmente. E no final de nossa romagem terrena, voltamos para a pátria de verdade, e com enorme tristeza, lamentamos o tempo perdido e ficamos desiludidos quando contemplamos tal qual somos na realidade, constataando, horrorizados, o quanto fomos hipócritas para com nós mesmos.

Após o desencarne observamos, com emoções e sentimentos, cada incidente de nossa vida passada, em que nossa preguiça, nossas mentiras, nossos vícios, paixões e desejos grosseiros, retratam com absoluta fidelidade, as nossas fraquezas de caráter e todas as erradas ações voltam à nossa mente. Então, para nossa vergonha, verificamos não ter avançado espiritualmente um passo sequer, tornando necessário novas reencarnações de provas e de expiações, até que realizemos o aprendizado relativo a este mundo, condição indispensável para que passemos a outro superior e mais feliz.

Certos princípios religiosos contribuem para a estagnação do ser humano por algum tempo, porque modelam um estilo de vida muito material e imediatista.

Também na juventude, a coletividade humana se preocupa muito menos com a religião e às vezes zombam daqueles que se mostram escrupulosos.

Muitos acreditam que podem gozar a vida física e deixar os problemas do Espírito para depois, quando ficarem velinhos. Outros pensam que alguns sacramentos têm poderes extraordinários e que, mesmo as pessoas mais corruptas e perversas, recebendo-os, ficam livres dos erros cometidos e tornam-se imediatamente puras, imaculadas, com o direito de entrar no reino dos Céus.

É impossível ganhar o Céu de mão beijada, quando não se faz outra coisa senão contrapor às leis de Deus. Pretender isso é conferir juros de um capital que não depositou!

As leis divinas são sábias, justas, inderrogáveis, e não há ninguém que as possa burlar ou anular os seus efeitos.

O Reino de Deus ou o reino dos Céus está dentro de nós mesmos, é um estado de felicidade proporcional ao grau de perfeição adquirida, e não há outro meio de consegui-lo senão praticando o certo e o bem, porque só o altruísmo purifica, melhora e aperfeiçoa os Espíritos.

Para melhorar é necessário reformar-se intimamente. O que é reformar? É formar de novo. Reconstruir.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO XVII - SEDE PERFEITOS

Precisamos reconstruir o pensamento. A diversidade de aperfeiçoamento moral do ser humano decreta a variedade das qualidades da matéria mental.

Assim como existe a poluição material, que afeta gravemente a vida física, há a poluição no campo espiritual, que perturba a mente humana.

André Luiz nos fala: "Tanto assalta o ser humano a nuvem de bactérias destruidoras da vida física, quanto as formas caprichosas das sombras que ameaçam o equilíbrio mental".

Os pensamentos lançados no espaço pelos encarnados, são assimilados pelas outras mentes ou passam para o campo espiritual, à semelhança de um gás em recinto fechado.

Os pensamentos gravitam nos ambientes conforme esclarece André Luiz: "O pensamento espalha nossas próprias emanações em toda parte que se projeta. Deixamos vestígios espirituais, onde arremessamos os raios de nossa mente, assim como o animal deixa no próprio rastro o odor que lhe é característico, tornando-se por esse motivo, facilmente abordável pela sensibilidade olfativa do cão".

Cada rua ou logradouro, residência ou bairro, região ou município, tem as suas fluidificações específicas, formadas pela soma das criações mentais daqueles que ali vivem e convivem, trabalham e estudam, divertem-se ou descansam.

Em *Missionários da Luz*, o Mentor espiritual Alexandre explica: "A rua é um repositório de vibrações diversas, em meio de pensamentos sombrios e bactérias de variada procedência, porque a maioria dos transeuntes lança em circulação, incessantemente, micróbios diversos e também errados pensamentos de toda ordem".

Se grande parte da humanidade é deseducada espiritualmente, podemos concluir como são as criações mentais e as companhias espirituais.

Muitas vezes os domicílios são belos, limpos e higiênicos no aspecto exterior e, infelizmente, no campo do invisível, as acumulações de pensamentos tem características sombrias e enfermigas, que prejudicam a vida mental das pessoas invigilantes e descrentes que os absorvem. E André Luiz continua explicando: "Ora, se temos a nuvem de bactérias produzidas pelo corpo doente, temos a nuvem de larvas mentais produzidas pela mente enferma, em idênticas circunstâncias. Desse modo, na esfera das criaturas desprevenidas de recursos espirituais, tanto adoecem os corpos físicos como os Espíritos".

Nos locais de diversões noturnas, que homens e mulheres frequentam para esparecimento e prazer, a tendência é de relaxar o padrão moral mental, carregando o ambiente de emanações inferiores, em simbiose profunda com entidades desencarnadas de condição inferior, que se identificam com as predileções humanas.

Os encarnados, em tais recintos menos edificantes, absorvem continuamente pensamentos moralmente viciados, que podem influir na organização espiritual de cada frequentador.

No recinto doméstico onde prevalece a descrença, a discórdia, a discussão e o desrespeito, a brutalidade e a malícia, inclusive a ausência do verdadeiro culto da oração, podemos estar seguros de que, certamente, tal equipe de mentes desorientadas conserva a sintonia com entidades perturbadas que ali se hospedam de forma permanente. Esta conexão contínua, de mentes desajustadas, desfila fluidos enfermigos e corrompidos, impregnado todos os recintos, envolvendo todos os objetos, contaminando todos os alimentos e as águas consumidas pelos moradores. É da lei divina que colheremos sempre de acordo com o que plantamos, no espaço e no tempo.

Se, ao contrário, os membros da família são interessados na evangelização de si mesmos, buscam a convivência fraterna, cultivam o clima de prece superior e a conversação edificante do Evangelho, este reduto por certo criará um clima espiritual harmonioso e salutar, as emanações de pensamento são mais puras, e as companhias espirituais bondosas e nobres têm presença frequente.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO XVII - SEDE PERFEITOS

Este ninho de Espíritos funciona como verdadeiro templo de amor e luz, beneficiando todos os moradores e visitantes, tanto os encarnados como os desencarnados.

André Luiz fala da importância do pensamento educado: "O pensamento elevado santifica a atmosfera em torno e possui propriedades elétricas que o ser humano comum está longe de imaginar".

Conhecer a ciência espiritual e praticá-la é preservar a saúde corpórea e mental, multiplicando a alegria, a felicidade e a paz.

Por isso o Mestre Jesus diz: "Sede perfeitos!" É um imperativo. Jesus conhece a nossa capacidade de nos reformarmos e sermos perfeitos. Através do conhecimento do Evangelho, vamos despoluindo os nossos pensamentos e nos tornando cada dia melhor.

Que Jesus nos abençoe!

(O Sermão da Montanha)/(Informação 08/95)

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XVII - SEDE PERFEITOS

2 - O ser humano correto e bom - item 3.

A pergunta 918, do Livro dos Espíritos, levanta a seguinte questão:

- Por quais sinais se pode reconhecer no ser humano o progresso real que deve elevar o Espírito na hierarquia espiritual?

R. - O Espírito prova a sua elevação quando todos os atos da sua vida corpórea constituem a prática da lei de Deus, e quando compreende por antecipação a vida espiritual.

O verdadeiro ser humano correto é aquele que pratica a lei de justiça, de amor e de caridade na sua mais completa pureza. Quando interroga sua consciência sobre os atos praticados, perguntará se não violou essa lei, se não cometeu nenhum erro, se fez todo o certo e o bem que podia, se ninguém teve de se queixar dele, enfim, se fez para os outros tudo o que queria que os outros lhe fizessem.

O ser humano possuído pelo sentimento de caridade, e de amor ao próximo, faz o certo pelo certo, sem esperança de recompensa, e sacrifica o seu interesse pela justiça.

Ele é correto e bom, humano e benevolente com todos, porque vê irmãos em todos os humanos, sem exceção de raças ou de crenças.

Se Deus lhe deu o poder e a riqueza, olha essas coisas como um depósito do qual deve usar corretamente, e disso não se envaidece porque sabe que Deus, que lhe deu, também poderá retirá-los.

Se a ordem social colocou seres humanos sob a sua dependência, trata-os com bondade e benevolência porque são seus iguais perante Deus; usa de sua autoridade para lhes erguer a moral, e não para os esmagar com o seu orgulho.

É indulgente para com as fraquezas dos outros porque sabe que ele mesmo tem necessidade de indulgência, e se recorda destas palavras do Cristo: "Que aquele que estiver sem erro atire a primeira pedra".

Não é vingativo: A exemplo de Jesus, perdoa as ofensas para não se lembrar senão dos benefícios, porque sabe: "Que lhe será perdoado assim como aos outros tiver perdoado".

Respeita, enfim, nos seus semelhantes, todos os direitos decorrentes da lei natural, como desejava que os outros o respeitassem.

"CONHECE-TE A TI MESMO".

Foi um sábio da antiguidade que nos disse isto.

Para conhecer a si mesmo, é preciso se reformar. Reformar intimamente.

- Então, o que é reforma íntima?

É um processo contínuo de autoconhecimento, de conhecimento da intimidade espiritual, modelando-se progressivamente na vivência do Evangelho, em todos os sentidos da existência. É a transformação do ser humano velho e cheio de erros seculares, no ser humano novo e atuante na implantação dos ensinamentos do Divino Mestre, dentro e fora de si.

- Por que a reforma íntima?

Porque é o meio de se libertar das imperfeições e fazer o burilamento dentro de si, caminhando ao aprimoramento espiritual.

- Para que a reforma íntima?

Para transformar o ser humano e, a partir dele, toda a humanidade tão distante dos ensinamentos de Jesus.

- Onde fazer a reforma íntima?

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XVII - SEDE PERFEITOS

Primeiramente, dentro de si mesmo, donde as transformações se refletirão em todos os campos da existência; no relacionamento familiar, com os colegas de trabalho, amigos e não amigos, e ainda colaborar desinteressadamente com os serviços ao próximo.

- Quando se deve fazer a reforma íntima?

O momento é agora e já; não há mais o que esperar. O tempo passa e todos os minutos são preciosos para as conquistas que se precisa fazer no íntimo.

- Como fazer a reforma íntima?

Ao decidir melhorar a si mesmo, um dos meios mais efetivos é começar a estudar o Evangelho de Jesus, cujo objetivo central é esse. Conseguir-se vencer, pois o Plano Espiritual ajuda, e se alcança com as dificuldades naturais de tão nobre empreendimento e se transpõe as barreiras. Daí em diante o trabalho é progressivo, com mais entusiasmo e disposição e, até sozinho, se faz a reforma íntima, desde que se empenhe com afinco, vivendo correntemente os ensinamentos de Jesus.

Um meio de reforma íntima é chegar no final do dia e interrogar a consciência para definir se cumpriu ou faltei com algum dever, ou se ninguém tem algo para se queixar de mim. Só assim é que, conhecendo-se, vê-se como necessita de reforma.

Aquele que todas as noites lembra de todas as suas ações do dia e se pergunta o que fez de certo ou errado, pedindo a Deus e ao seu anjo guardião que o esclareça, adquire grande força para se aperfeiçoar, porque acredita que Deus o assistirá.

Formular perguntas e indagar o que fez; saber o motivo por que se agiu, assim ou assado, em determinada circunstância; fez alguma coisa que censuraria se os outros o fizessem? Praticou alguma ação que não ousaria contar? E ainda perguntar: Se Deus o chamasse neste momento, a entrar no mundo dos Espíritos, onde nada é oculto, teria de temer o olhar de alguém?

Examina o que pode ter feito contra Deus, depois contra o próximo e, por fim, contra si mesmo. As respostas serão motivos para a consciência indicar um erro a ser consertado.

O conhecimento de si mesmo é a chave do melhoramento individual.

Como julgar a si mesmo? Haverá a ilusão do amor-próprio, que atenua as faltas e as tornam desculpáveis?

O avaro se julga simplesmente providente e econômico; o orgulhoso se considera somente cheio de dignidade.

Porém há um meio de não se enganar. Quando se está indeciso quanto ao valor de uma ação, pergunte como a qualificaria se outro a praticasse contra você. Se há censura nos outros, não poderia ser boa para si, porque Deus não usa duas medidas para Sua justiça.

Não se deve negligenciar a opinião dos adversários, porque eles não têm interesse em disfarçar a verdade, e Deus colocou-o ao seu lado, para servir de espelho, para advertir com mais franqueza do que o faria um amigo.

O que tem vontade de se melhorar, deve explorar a sua consciência, a fim de arrancar dali as erradas tendências, como arranca as ervas daninhas do seu jardim. Deve dar um balanço geral da sua jornada moral, como o negociante o faz de seus lucros e perdas. E se puder dizer que a sua jornada foi correta e boa, pode dormir em paz e esperar sem temor o despertar na vida eterna.

Formule perguntas claras e precisas e não tenha medo de multiplicá-las. Afinal, pode-se muito bem consagrar alguns minutos à felicidade eterna.

Por acaso, não se trabalha todos os dias para ajuntar o que vos dê repouso na velhice? Esse repouso não é o objeto dos desejos, o alvo que permite sofrer fadigas e privações passageiras?

Pois bem: O que é esse repouso de alguns dias, perturbado pelas enfermidades do corpo físico, ao lado daquilo que aguarda o ser humano correto? Isto não vale a pena de alguns esforços?

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO XVII - SEDE PERFEITOS

Muitos dizem que o presente é positivo e o futuro incerto. Este pensamento deve ser destruído das mentes, pois se deve compreender o futuro de maneira que nenhuma dúvida possa restar no Espírito.

Muitas faltas se cometem e que passam despercebidas. Por isso, deve-se seguir o conselho de Agostinho, para interrogar frequentemente a nossa consciência, assim veríamos quantas vezes falamos sem nos apercebermos, porque não perscrutamos a natureza de nossos atos.

O espelho reflete a imagem da pessoa que está à sua frente, tal como se apresenta no momento, oportunidade pela qual pode visualizar a sua situação física, podendo deixá-la como está ou retificá-la.

No entanto, não se pode visualizar a sua situação interna, ou seja, o seu interior. Isto só é possível através do exame de consciência.

A consciência é o espelho do Espírito, retratando através de registro dos atos realizados ou mesmo idealizados, as coisas certas ou erradas das quais o Espírito é portador.

Quando o indivíduo começa a se observar através do espelho do Espírito, assume postura de responsabilidade, vigiando-se para não deixar que novos erros ou enganos aconteçam em seu patrimônio íntimo, isto é, passa a haver um novo comando.

É nesse momento que surge a cautela, a prudência e a análise dos fatos e dos atos de sua vida encarnada, tentando acertar os passos para um rumo certo, o que vai proporcionando tranquilidade e até alegria, ao se olhar no espelho interno.

O processo é: "Vigiai e Orai" e do "Conheça-te a ti mesmo", propiciando a ponderação racional antes de tomar qualquer atitude.

À medida que o ser encarnado passa a se conscientizar da sua realidade, da verdade e das leis naturais, trazidas ao mundo de forma concreta por "Jesus Cristo", diante do espelho do Espírito, perceberá, uma figura desprovida de manchas e de erros, sem barreiras para atravancar a própria caminhada.

A partir de então, torna-se um arauto do certo e do bem que, em todas as oportunidades da vida encarnada, busca realizar coisas que ajudem a edificar uma vida plena de luz, alegria e progresso.

E Jesus, o "Amigo de sempre", estará ao nosso lado em qualquer momento.

(O Reformador - 01/97)/(O Livro dos Espíritos)/(Manual prático do Espírita)

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XVII - SEDE PERFEITOS

2 - Os corretos e bons Espíritos - item 4.

Ser um "correto e bom espírita" é o mesmo que ser um bom cristão. O verdadeiro espírita segue os ensinamentos de Jesus.

"Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelo esforço que empreende no domínio de suas erradas inclinações". E também, "Amar o próximo como a si mesmo", fazer aos outros aquilo que desejamos que os outros nos façam, é a mais completa expressão da caridade, pois resume todos os deveres para com o próximo. Nisto se resume um correto e bom espírita, ou seja, um bom cristão.

Ainda estamos tentando aprender a distinguir o errado, do certo e da verdade. Ainda nos faltam as lições de experiência para exercitar o nosso juízo e avançar.

Os princípios fundamentais para o avanço, são os mesmos por toda parte e hão de unir os pensamentos em comum: O amor de Deus e a prática da correta verdade.

Qualquer que seja o modo de progressão ou condição normal da existência futura, o objetivo final é um só: Fazer o bem. Não existem duas maneiras de fazê-lo. Estas palavras orientaram Allan Kardec e continuam elucidativas e aplicáveis a todos os movimentos em torno da Doutrina de Jesus.

Os adeptos da Doutrina Espírita, ou seja, a Doutrina de Jesus, não devem esquecer dos seus compromissos doutrinários fundamentais que são: A caridade, a fraternidade, a começar pelos irmãos mais próximos. Não devem esquecer de praticar a humildade, a solidariedade, enfim, de praticar a moral da Doutrina, que está contida toda nas mensagens de Jesus Cristo.

O verdadeiro espírita, isto é, o verdadeiro cristão, deve praticar o certo e o bem e entender a finalidade da Doutrina de Jesus.

Há os que conhecem a Doutrina Espírita, admiram-na, mas não seguem os seus princípios, preferem seu próprio parecer, contrastando flagrantemente com a filosofia e a moral do Cristo, que é a mesma do Espiritismo. Esta atitude humana ressentida a Doutrina Espírita, são os espíritos que não seguem os ditames da Doutrina, e sim os que lhe parecem certos.

O espírita verdadeiro não odeia, nem fere, nem foge de suas responsabilidades maiores: O amor, a justiça e a caridade.

Não é pelo fato de se dizer espírita que o ser humano se transforma para melhor.

Não se pode considerar espírita quem simplesmente conhece a Doutrina, mas, sim, quem a estuda atentamente e se esforça por praticá-la, especialmente na sua feição moral.

O Espiritismo não veio ao mundo para informar sobre novos fatos, e nem explicar a comunicação entre vivos e mortos, encarnados e desencarnados, nem para explicar filosoficamente a razão das coisas comuns e transcendentais, mas veio, sobretudo para tornar a criatura humana melhor, tal como fez Jesus Cristo no Seu Evangelho, e que a Nova Revelação procura reviver.

Os tempos atuais são de dificuldades e desafios. Os discípulos da verdade devem permanecer fiéis, vivendo os princípios que os orientam, com os quais se prevenirão dos obstáculos externos e internos do movimento Espírita.

Não se pode impor a Mensagem Libertadora da Doutrina. A grande luta deste momento se travará no país da consciência de cada um dos discípulos de Jesus.

A atuação persistente no certo e no bem é a garantia para que a Mensagem Espírita autêntica seja levada a toda parte, conforme nos foi legada pelos Espíritos Superiores.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XVII - SEDE PERFEITOS

A Doutrina Espírita, a cada dia que se a conhece, vai mostrando ao ser humano, que é necessário se melhorar intimamente, de estar vigilante.

Nós sabemos que somos Espíritos e que estamos temporariamente revestidos de corpo carnal. Também temos ciência que convivemos com os irmãos que não estão encarnados, que chamamos de invisíveis. E temos certeza da influência que esses irmãos exercem sobre nós.

Hoje sabemos que os invisíveis são os Espíritos dos mortos, pessoas que desencarnaram e que agem de conformidade com suas tendências e desejos. Muitos que desencarnam permanecem aqui, exercendo sobre nós ampla e insuspeita pressão psíquica.

Na questão 459 do Livro dos Espíritos, Kardec nos fornece a notícia de que essa influência é tão grande que não raro eles nos dirigem.

Muitas vezes somos informados de que nossos problemas estão relacionados com a presença de adversários espirituais que nos assediam, buscando desforra de passadas ofensas.

Em princípio está certo.

Problemas físicos e psíquicos que resistem aos recursos da medicina podem se originar dessa influência, podendo se tornar crônicos e os médicos materialistas ignoram as causas.

Porém há um detalhe: Nem sempre estamos às voltas com vingadores.

Às vezes são Espíritos presos à vida material, aos seus vícios e interesses. Eles vivem como se fossem encarnados e sentem as necessidades relacionadas com a alimentação, o abrigo, o sexo, os vícios etc.

Por isso se ligam aos seres humanos, nutrem-se do seu magnetismo e satisfazem seus anseios nos domínios das sensações.

Esses hóspedes não tentam em prejudicar, a expressão correta é explorar.

Exploram o nosso psiquismo e se servem dos fluidos densos, fluido vital, que lhes fornecemos.

É uma associação perturbadora, porque nos sujeita a desajustes. Eles nos exaurem psiquicamente, pois agem como sanguessugas espirituais.

Jesus, durante o Seu apostolado teve contato com tais Espíritos, chamados por seus contemporâneos, imundos, impuros e maus...

Muitas vezes, com Sua irresistível força moral, afastou estes Espíritos de suas vítimas.

Em Mateus, capítulo 12, vers. 42 a 45, diz: - Quando o Espírito impuro tem saído dum humano, anda por lugares áridos, procurando repouso; não o encontrando, diz:

- Voltarei para minha casa, donde saí. E ao chegar, acha-a desocupada, varrida e adornada. Então ele vai, e leva consigo mais outros Espíritos piores do que ele, e ali habitam. O último estado daquele Espírito fica sendo pior do que o primeiro.

A casa a que se refere Jesus é a mente humana, que é habitada por nossos pensamentos.

A estrutura, organização e disposição dependem do morador - a vontade.

Por que os Espíritos desajustados nos envolvem e influenciam tão facilmente?

A resposta é uma pergunta corriqueira.

Por que o cachorro entra na igreja? - Ora, entra porque acha a porta aberta!

Exatamente o que acontece com esses irmãozinhos sem entendimento. Eles se aproximam de nós, envolvem-nos, invadem a nossa casa mental porque, segundo a expressão evangélica - "Está desocupada", vazia de ideais superiores, de motivação existencial.

"Está varrida e adornada", atraente para os invasores e receptiva às suas sugestões.

A intervenção dos benfeitores desencarnados e os recursos mobilizados no Centro Espírita promovem o seu afastamento.

Todavia, não é o bastante.

O fundamental é que aprendamos a nos defender, que tenhamos cuidado, porque se eles resolvem voltar e ainda acompanhados de outros iguais ou piores, o estrago será maior.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO XVII - SEDE PERFEITOS

Muitas vezes, ouvimos irmãos dizer o seguinte: - "Nós fomos à Casa Espírita, no começo foi bom, resolveu, mas depois tudo piorou".

Agora sabemos porque piorou. Não foi a Casa Espírita que falhou, e sim, o nosso irmão que não fechou as portas, deixou-as escancaradas para que os invisíveis voltassem. Não seguiu as palavras de Jesus: "Orai e Vigiai".

É preciso fechar a porta, impedir o acesso desses irmãos que não atingiram ainda o entendimento.

Precisamos estar vigilantes o tempo todo, para não cairmos em tentação.

Uma porta que abrimos facilmente a esses irmãozinhos, ainda desentendidos de ensinamentos do Mestre Jesus, traz-nos consequências funestas.

Na questão 469 do Livro dos Espíritos, Kardec pergunta: - Como podemos não ser assediados pelos nossos irmãos menos esclarecidos, e a resposta é bem clara:

- Praticando a correta verdade e pondo em Deus toda a vossa confiança.

Quem se empenhar em servir, tendo certeza da proteção divina, resguarda a casa mental contra desequilibrados e desocupados do além.

Devemos formular uma pergunta a nós mesmos:

- Que tipo de gente recebemos em nossa casa mental?

Não é difícil definir.

Basta analisar como estamos, nossas emoções e sentimentos.

Talvez seja preciso despejar os hóspedes indesejáveis e convidar outros mais recomendáveis, em favor da nossa paz.

E peçamos ao Senhor de nossas vidas que prossiga nos ajudando. Que "Ele" seja o nosso hóspede preferido.

Que a nossa mente se ocupe dos Seus ensinamentos.

Vigiemos e Oremos!

(O Reformador - 01/97)

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO XVII - SEDE PERFEITOS

3 - Parábola do Semeador - itens 5 e 6.

Saiu o semeador a semear a sua semente; uma parte caiu a beira do caminho, foi pisada e as aves do céu as comeram; outra caiu sobre a pedra, cresceu e secou, porque não havia umidade; outra caiu no meio dos espinhos, e foi sufocada por eles; e a parte que caiu na boa terra, cresceu, deu frutos a cento por um.

E Jesus ao dizer a parábola, ainda completou: Quem tem ouvidos de ouvir, ouça.

A semente é a Palavra de Deus. As sementes, que caíram a beira do caminho, são como as criaturas que têm ouvidos para ouvir, ouvem, mas não conseguem ouvir os ensinamentos de Jesus, deixam-se arrebatar facilmente. As sementes a beira do caminho são como as pessoas que não dão atenção devida à Palavra de Deus, estão sempre sujeitas à tentação, têm pouca vontade de alicerçar as palavras no coração.

As sementes a beira do caminho, é a representação das pessoas que procuram uma religião, às vezes ficam por longos anos, mas nada aprendem ou muito pouco aprendem. Acham que vindo à Casa Religiosa, já cumprem a sua obrigação. Não abrem o coração para receber com amor a Palavra de Deus. Não querem dedicar um pouco mais do seu tempo a Deus.

As sementes que caíram sobre a pedra são como as pessoas que recebem com alegria a Palavra de Deus, mas não têm raiz, creem só por determinado tempo, pois à primeira distração, esquecem-se dela. São pessoas que têm mil ideias diferentes, dispostas a fazer isso ou aquilo dentro da Casa Cristã, mas quando chamadas a participar, têm sempre desculpas. E também, quando obtém a melhora necessária, afastam-se, alegando que já aprenderam tudo.

As sementes que caíram entre os espinhos, são seres humanos que ouviram, mas se deixam sufocar pelas riquezas e deleites da vida física e o seu fruto não amadurece. Escutam a palavra, mas logo a esquecem. Reconhecem os bons conselhos, mas para se aplicar aos outros. Não conseguem dispor de tempo para se dedicarem um pouquinho mais à sua religião, ao estudo, pois os compromissos sociais, a novela, têm prioridade. Preferem as coisas materiais. Esta é a situação da maior parte da humanidade.

As sementes que caíram em boa terra, são os que têm ouvidos para ouvir e olhos para ver a Palavra de Deus, com o coração reto e bom, e retêm as palavras dando frutos com perseverança. São os que ouvem o Evangelho de Jesus e procuram se aplicar. Graças a Deus pode-se dizer que existem muitos cristãos e que procuram dedicar um pouco de suas horas de folga, ao ensino da Palavra de Deus, procuram fazer o certo e o bem ao próximo. São os que têm vontade de servir a Deus.

A parábola do Semeador é a parábola das parábolas. É encontrada em Mateus, capítulo 13, vers. 1 a 9, em Marcos, capítulo 4, vers. 1 a 20 e em Lucas, capítulo 8, vers. 4 a 15.

Na Parábola do Semeador, Jesus sintetiza os caracteres predominantes em todos os Espíritos, ao mesmo tempo em que ensina a distingui-los pela boa ou má vontade com que recebeu os dons espirituais.

Pelo enredo da palavra vemos aqueles que, em face da Palavra de Deus, são "beiras do caminho", onde passam todas as ideias grandiosas como gentes nas estradas, sem gravarem nenhuma delas; são como "pedras" impenetráveis às novas ideias, aos conhecimentos; são espinhos que sufocam o crescimento de todas as verdades, como essas plantas espinhosas que enfraquecem e matam os vegetais que tentam crescer nas suas proximidades.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XVII - SEDE PERFEITOS

Isso acontece no solo que tem grande parte improdutivo e para grande parte da humanidade. Porém há grande parte de Espíritos que de boa vontade, ouvem a Palavra de Deus, cumprem-na, e dessa maneira conseguem grande produção e se pode contar a cento por uma.

A semente é a Palavra de Deus, a lei do amor que abrange a ciência, a filosofia e a moral, inclusive os profetas, e se resume em: "Amar a Deus e fazer o certo e o bem até aos próprios adversários".

A Palavra de Deus, a semente, é uma só, é sempre a mesma, e tem sido apregoada em toda parte, desde que o ser humano se achou em condições de recebê-la.

Se a Palavra de Deus não atua com a mesma eficácia em todos, é devido a variedade e desigualdade de Espíritos que existem na Terra; uns mais adiantados, ou mais atrasados; uns propensos ao certo, à caridade, à liberdade, à fraternidade; outros propensos ao erro, ao egoísmo, ao orgulho, apegados aos bens terrenos, às diversões passageiras.

A terra que recebe as sementes, representa o estado intelectual e moral de cada um: Lado do caminho, pedregoso, espinhoso e terra boa.

Para pregar e ouvir a Palavra de Deus é preciso que a coloquemos acima de nós mesmos; porque aquele que despreza a palavra, ouvindo-a e não anunciando; despreza o seu Instituidor.

A Parábola do Semeador era necessária às pessoas daquela época e continua atual entre nós.

Quem quer evoluir precisa se esforçar para consegui-lo, e se tentar, receberá apoio do plano espiritual, do Mestre Jesus. Os que se negligenciam de aprender a Palavra de Deus, deixam as erradas inclinações se apossarem de seus corações, se entregam aos vícios e erros, que os oprimirão durante séculos e séculos, tomando posse das poucas virtudes que possuem.

Antes das revelações feitas por Jesus, o ser humano não tinha ideia clara da outra vida, não conhecia os mistérios do Reino dos Céus e nem os segredos do Reino de Deus. Não sabiam que, para chegar à felicidade, precisa-se conhecer os mistérios do reino dos Céus e os segredos do reino de Deus.

Jesus levantou a bruma das inteligências e clareou as mentes. E a bruma desaparecerá completamente, quando todas as criaturas humanas alcançarem alto grau de conhecimento moral e intelectual. Só então será facultado conhecer os segredos do Reino dos Céus e os segredos do reino de Deus.

A terra é um prodígio de fecundidade. É dela que vem o alimento e, portanto, o corpo físico; é dela que nos vem a roupa. Tudo vem da terra; ela produz a erva, faz brotar a espiga, faz nascer e amadurecer o fruto e; lançada a semente a terra, germina e cresce sem se saber como!

É assim o Reino dos Céus; trazido à Terra pelo Grande Semeador, embora os seres humanos estivessem alheios às coisas do Céu e presos à Terra. A palavra de Jesus, que é a semente da árvore que dá frutos de vida eterna, foi atirada na obscuridade, mas transformou-se, tornou-se um novo corpo, cheio de fortaleza, deu o embrião, subterrâneo, mas perfeitamente organizado, cuja raiz se introduziu no coração de seus discípulos, e fendida a terra produtiva, deixou sair a haste que vai crescendo viçosa, saudando a luz, aparecendo aos olhos de todos, com reflexos verdejantes de esperança, que anuncia o oxigênio espiritual indispensável à vida dos Espíritos! Com folhas abertas e flores perfumosas, mostra-se árvore adulta, tal como fora prevista no Apocalipse pelo Cantor de Patmos; a árvore que serviria para cura e vida dos Espíritos.

A força secreta que produz todas as transformações orgânicas, também produz as transformações psíquicas.

De onde vem essa força? Vem de Deus! Assim como a semente se transforma em árvore, a semente da Palavra de Deus, se transforma em Reino de Deus, pela força do progresso que domina todas as coisas.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO XVII - SEDE PERFEITOS

A palavra de Jesus ampliou-se, desenvolveu-se e, por sua ação, fez desenvolver em seu seio, uma genealogia inteira de entes diferentes na forma e na grandeza, que vão anunciando a todos o Reino de Deus.

O Reino de Deus, até a pouco, substituído pelo reino do mundo, já está dando frutos de amor e de verdade, que permanecerão para sempre e transformarão o nosso planeta em estância feliz, onde os Espíritos encontrarão os elementos de progresso para a sua ascensão à vida eterna! Cuidemos da semente que está dentro de nós, sejamos solo fértil na obra de Jesus e, certamente, Deus nos abraçará em Seu amor!

(Parábolas e Ensinos de Jesus)

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XVII - SEDE PERFEITOS

4 - Parábola do Semeador - itens 5 e 6.

Jesus ia de cidade em cidade, de aldeia em aldeia, pregando e evangelizando pelo Reino de Deus. Acompanhavam-no os doze e algumas mulheres, que tinham sido livradas dos Espíritos obsessores e curadas de enfermidades. Maria, apelidada a Madalena; Joana, mulher de Cusa; Susana e muitas outras que O assistiam. Como o cercasse grande multidão de todas as cidades, disse Ele esta parábola: O semeador saiu a semear a sua semente, e enquanto o fazia, uma parte dela caiu a margem do caminho, foi pisada e os pássaros do céu as comeram, - outra parte caiu sobre pedras e, por falta de húmus, secou, logo depois de haver germinado, - outra parte, finalmente caiu em boa terra, germinou e frutificou, produzindo cem por um. E dizendo isso, exclamava: Quem tem ouvidos de ouvir, ouça.

E os discípulos lhe perguntaram o que queria dizer aquela parábola? Ele respondeu: Dado vos foi conhecer o mistério do Reino de Deus; mas aos outros só por parábolas se lhes fala, a fim de que vendo não vejam e ouvindo não compreendam.

Eis o que quer dizer esta parábola: A semente é a palavra de Deus.

A que cai junto do caminho, indica os que ouvem a palavra, mas cujos corações deixam-se arrastar pelos prazeres e orgulho, deixam arrancar o conhecimento dos seus corações.

As que caem sobre pedras indicam, os que, tendo ouvido, recebem com alegria a palavra; Porém não criam raízes, porque só creem durante algum tempo, retrocedendo assim que chegam as tentações.

A parte que cai nos espinheiros corresponde aos que escutaram a palavra, mas é abafada nos corações pelas preocupações terrenas, pelas riquezas, pelos prazeres da vida física e não produz frutos.

A boa terra, onde cai a última parte das sementes são os que, ouvindo a palavra, a guardam em seus corações corretos e excelentes e delas tiram frutos pela paciência.

Vede, pois, de que modo ouvis; porque mais se dará àquele que já tem e ao que não tem se tirará até o que julgue ter.

Voltando-se aos discípulos, disse-lhes: Felizes os olhos que veem o que vedes, porquanto vos digo que muitos profetas e reis desejaram ver o que vedes e não viram, ouvir o que ouvis e não ouviram. Lucas, capítulo 8, vers. 1 a 23.

Encontramos esta Parábola do Semeador em Mateus, Marcos e Lucas. Proferida pelo Mestre para o povo daquela época, e continua atual!

Aquele que semeia, saiu a semear; e semeando, uma parte caiu ao longo do caminho e os pássaros do céu, vieram e comeram. Outra parte caiu em lugares pedregosos onde não havia muita terra; as sementes logo brotaram, porque careciam de profundidade a terra onde haviam caído, levantou-se o Sol e as queimou, e como não tinham raízes, secaram. Outra parte caiu nos espinheiros e estes, cresceram, as abafaram. Outra, finalmente, caiu em terra boa e produziu frutos, dando algumas sementes cem por um, outras sessenta e outras trinta. Ouça quem tem ouvidos de ouvir.

Falando das sementes que caíram a beira do caminho, Jesus alerta ao que escuta a palavra e não lhe dá a atenção devida, ressaltando o perigo que corre por estar sujeito às tentações que desestruturam as bases frágeis, mal alicerçadas pela incompreensão, pela pouca vontade em colocar as palavras no coração.

O Codificador, intuído pelos Espíritos Superiores, diz que para muitos não passam de letras mortas e não dão qualquer fruto.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XVII - SEDE PERFEITOS

São como pessoas que chegam às Casas Espíritas, ou em outras casas religiosas, ficam durante anos, mas nada aprendem ou pouco aprendem. Leem, estudam, participam de estudos, mas não mudam uma vírgula nas suas vidas. Frequentam uma casa religiosa, socialmente, para terem uma religião. E se apressam a sair das reuniões, como se fosse um pesado fardo, aquelas poucas horas ali passadas.

A semente que caiu em lugares pedregosos, Jesus compara àquele que escuta a palavra e que recebe com alegria no primeiro momento, mas não tendo raízes, dura apenas algum tempo.

Kardec nos fala dos que se preocupam com o lado brilhante das comunicações; dos que chegam com mil ideias diferentes, dispostos a fazer isso ou aquilo, mas, quando chamados a participar, pondo as ideias em prática pelo trabalho, logo desistem. Alegam vários compromissos que não lhe dão tempo para a causa. Vemos ainda aqueles que só buscam o Espiritismo para lhes proporcionar a cura dos seus males. E quando obtém uma melhora, mesmo temporária, afastam-se, alegando não precisarem mais do tratamento, pois se curaram.

Ou então, aprendem um pouco de religião e acham que sabem muito e, ao primeiro problema que surge, sucumbem.

A parte da semente que caiu nos espinheiros, Jesus assemelha aquele que escuta a palavra, mas, logo, os cuidados das ilusões e da riqueza abafam a palavra e a tornam infrutífera.

Kardec refere-se àqueles que reconhecem os bons conselhos, mas para serem aplicados para os outros, e não para si próprios.

Também temos os que se dizem espíritas e dão prioridade aos compromissos profissionais, sociais etc. Não perdem oportunidades de descanso, tirando férias prolongadas dos compromissos assumidos, passando a outros a tarefa que lhes competia realizar. Tratam a religião como o próprio emprego. Os cuidados materiais ainda prevalecem sobre os cuidados espirituais. É a triste situação em que se encontra grande parte da humanidade. Sufocada pela matéria.

A parte da semente que caiu em boa terra e produziu frutos, equipara-se àquele que escuta a palavra, presta atenção e em que ela produz frutos. São aqueles que apreendem a instrução do Evangelho, são sementes que caem em boa terra.

Graças a Deus, muitos já fazem parte dessa sementeira e se podem dizer cristãos e espíritas de fato. Sacrificam horas de folga, férias profissionais, descansos semanais, bens materiais, maiores ganhos financeiros, para se dedicarem verdadeiramente à religião, como apóstolos do Cristo na era moderna.

Nós podemos chegar lá, se optarmos como tantos, por servir ao Cristo com perseverança, coragem, abnegação, se já entendemos que o sacrifício só é aparente, porque nenhum gozo da Terra pode nos trazer a alegria, o prazer e a verdadeira felicidade, que o trabalho com Jesus nos proporciona.

As explicações que Jesus deu da Parábola do Semeador era o que convinha aos Espíritos encarnados daquela época e que os apóstolos necessitavam para sair em suas missões, e as mesmas explicações continuam atuais.

"Muito será dado ao que já tem; ao passo que aquele que pouco tem, mesmo esse pouco lhe será tirado".

Isto quer dizer "Que aquele que deseja progredir e se esforça por consegui-lo, de todos os lados terá amparo; enquanto que o outro, o que tem pouco, indiferente ao que lhe foi dado, negligente em guardar o que recebeu, deixará que as erradas paixões se apossam do seu coração, que os vícios e erros, que o oprimirão durante séculos, tomem lugar das poucas virtudes que possui".

A Parábola do Semeador é a parábola das parábolas.

Jesus clareia a ideia do humano sobre a outra vida, mostra Deus como o Pai misericordioso que é.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO XVII - SEDE PERFEITOS

Jesus levantou o véu para esclarecer as inteligências e a luz permaneceu.

A cada dia, a luz do Evangelho brilha mais e os Enviados do Senhor nos ajudam a cada dia a aprender mais.

Busquemos em Jesus a nossa felicidade.

Sejamos a boa terra em que caiu a semente e frutifiquemos.

Jesus, o Celeste Amigo, estará sempre nos ajudando neste cultivo. Hoje, aqui nesta casa, estamos começando o cultivo.

Assim seja!

(O Reformador - 08/97)/(Elucidações Evangélicas)

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XVII - SEDE PERFEITOS

5 - Sede Perfeitos - O Dever - item 7.

Chegou um dos escribas e, tendo ouvido a discussão e vendo que Jesus lhes havia respondido bem, fez-lhe esta pergunta: Qual é o primeiro de todos os mandamentos?

Respondeu Jesus: O primeiro é: Ouve ó Israel: O Senhor é nosso Deus, o Senhor é um só; e amarás teu Deus de todo o teu coração, de todo o teu Espírito, de todo o teu entendimento e de toda a tua força. O segundo é: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior que estes.

Disse-lhe o escriba: Na verdade, Mestre, disseste bem que Ele é um; e não há outro senão Ele; e que amá-Lo de todo o coração, de todo o entendimento e de toda a força, e amar ao próximo como a si mesmo, excede a todos os holocaustos e sacrifícios.

Vendo Jesus que ele falava sabiamente, disse-lhe: Não estás longe do Reino de Deus. E ninguém mais ousava interrogá-lo. Marcos, capítulo 12, vers. 28 a 34.

Três são os deveres indispensáveis à criatura humana:

1.o - para com Deus;

2.o - para consigo mesmo;

3.o - para com o próximo.

Nisto Jesus resumiu a lei e os Profetas.

Sendo Deus o autor da nossa existência, o nosso verdadeiro Pai, devemos dedicar primeiramente a Deus, todos os nossos haveres, a nossa própria vida.

Os deveres do ser humano estão em relação com o seu grau de adiantamento, com as suas aptidões físicas, intelectuais e psíquicas.

Ninguém pode dar senão o que tem, mas fora de dúvida, devemos dar a Deus tudo o que temos. Todos os haveres que damos a Deus são retribuídos com centuplicados juros, devemos aproveitar todas essas dádivas para proveito próprio e em proveito do próximo. É do cumprimento desses deveres que começa a felicidade.

Realizados os deveres que temos para com Deus, devemos tratar daqueles que se relacionam com a nossa própria individualidade. Essas obrigações são de natureza material, intelectual e espiritual.

A criatura humana está na Terra para progredir espiritualmente, e esse progresso depende do bom emprego que se faz do tempo para zelar do seu corpo físico, proporcionando-lhe manutenção, cultivando o Espírito, oferecendo-lhe luzes: Luzes de vida eterna; luzes de sabedoria verdadeira; luzes de moral perfeita.

O corpo físico é intermediário para receber as manifestações exteriores; é preciso que o tratemos e nos utilizemos dele como quem trata de uma máquina para executar o trabalho que está encarregado.

O Espiritismo abrange a parte material e psíquica do indivíduo; exige tratamento do corpo físico e cultivo do Espírito, sem detrimento um do outro. E devemos fazer o mesmo para com o próximo.

Próximo é aquele que se aproxima de nós, seja em corpo físico, seja em Espírito.

Há próximos que estão longe de nós e próximos que estão perto de nós.

Na esfera do Espírito há a lei da similaridade. No terreno da matéria a lei da atração.

Os principais próximos são os que estão ligados pela lei da afinidade psíquica, ou seja, espiritual. Os próximos secundários são os que se valem de nós para suprir as suas necessidades; necessidade de ordem material ou de ordem espiritual, porque nossos deveres para com o próximo, para com nós mesmos e para com Deus, são de ordem material e espiritual.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XVII - SEDE PERFEITOS

O ser humano que cumpre o seu dever, a nada mais fica obrigado. Quando faz o que pode, Deus faz por ele o que ele por si mesmo não pode fazer.

Feliz daquele que faz tudo o que pode e deve fazer, pois esse é o bom emprego do talento para aquisição de novos talentos.

Três são os deveres indispensáveis do ser humano: Para com Deus, para consigo e para com o próximo.

O preceito é este: Ama a Deus; ama a ti mesmo; ama ao teu próximo. Instrui-te e procura instruir o teu próximo. Faze tudo isso de todo o teu entendimento, de todo o teu coração, de todo o teu Espírito, com todas as tuas forças.

Não há outros mandamentos. Estes são os deveres do verdadeiro cristão. São os ensinamentos que Jesus nos deixou e que devemos seguir.

Hoje, o ser humano fazendo um superficial exame, verá que está mais preocupado em descobrir os seus direitos do que os seus deveres, esquecendo-se de sua parcela de contribuição a favor da evolução da humanidade.

São poucos os que indagam: O que devo fazer? E são muitos os que alertam: Isto é meu direito!

Atualmente há um choque entre dever e direito, pendendo a balança viciada para os direitos, considerando o dever um incômodo contrapeso da civilização.

Ao Espírita-Cristão, cabe esposar o princípio do cumprimento das obrigações, que o leva a pensar em "fazer aos outros aquilo que quereríamos os outros nos fizessem".

Os "deveres" não devem ser cumpridos dolorosamente. Não há mérito em praticar o certo e o bem como quem transporta carga pesada demais, fazendo tudo amuado, desejoso de recompensa. Nós só estamos perto da nossa "origem divina", quando sentimos paz em amar o nosso próximo, quando houver desprendimento espontâneo das coisas materiais, quando a renúncia não pesar, fazendo os pés se arrastarem, deixando entrar a alegria íntima.

Quando tivermos o impulso generoso de dar-se a si mesmo, em favor dos que sofrem, estaremos penetrando no clima espiritual do Espiritismo-Cristão. Este clima é o mesmo que sustentou Simão Pedro, quando caminhou pelo mar revolto de Genesaré ao encontro com o Mestre, superando as tempestades e ameaças do mundo.

Para isso, precisamos de revisão cotidiana. Examinemos o nosso comportamento, quando somos convocados a viver as lições da caridade. Procuremos identificar se já não sentimos as emoções do Céu dentro de nós.

Nós temos direito de maioria espiritual, para isso devemos aceitar os deveres paralelos, tendo a certeza de que, a independência de decisões e de atos, exige correção de aspirações no código divino da conduta equilibrada.

O dever está sempre nos chamando ao trabalho.

Estaremos aguardando em vão a hora de trabalho nobre, no campo da espiritualidade, enquanto sustentarmos as mãos vazias, desocupadas das pequenas tarefas que nos pedem paciência e perseverança.

A todo o momento, em toda parte, segundo a segundo, o sofrimento do nosso irmão baterá às portas do coração, rogando amparo.

Verifiquemos o nosso relógio. Soou a hora.

Não esperemos que o trabalho seja recolher bênçãos, se ainda não nos empenhamos em preparar o solo para a sementeira do amor.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO XVII - SEDE PERFEITOS

A dor nos buscará, rogando manifestação de resignação e de luz de conselhos, transportada para irmãos angustiados e rebelados, onde então, a nossa bondade há de fazer-se presente, a fim de amparar os filhos da aflição.

A Maledicência seguirá nossos passos, estabelecendo a necessidade do perdão e a prática do esquecimento das ofensas, para que o maledicente, abandone, pouco a pouco, o charco onde se arrojou.

A nossa família poderá tornar-se o preâmbulo de uma tempestade de recriminações, e com isso, seremos candidatos mais próximos a indulgência, para que um dia o Sol da paz esteja presente em nosso lar.

A enfermidade passageira e também a que se mostra rebelde a todos os tratamentos, poderá nos procurar dentro do ninho doméstico, na pessoa de um parente sem arrimo ou de alguém que seja caro ao nosso coração, e a prece e a calma serão amparo celeste aos que sentem o Espírito atravessado pela adaga da revolta.

Verifiquemos sempre o nosso relógio. O momento da prática do certo e do bem surge a cada minuto, criando a verdadeira noção do tempo espiritual. Devemos valorizar a oportunidade de servir, cultivando virtudes de duração eterna.

Libertemos os nossos olhos das paisagens de rotina que imantam a nossa visão, e encontraremos o trabalho que o Senhor nos confia, na hora certa, onde estivermos e que dependerá unicamente da nossa boa vontade.

Quando o trabalhador converte o trabalho em alegria, o trabalho se transforma em alegria do trabalhador.

Na formação e complementação de qualquer trabalho, é preciso compreender para sermos compreendidos.

Servir além do próprio dever não é bajular e sim entesourar apoio e experiência, simpatia e cooperação.

Não esqueçamos dos nossos deveres, através deles nos tornaremos melhores.

Que Jesus nos abençoe!

(Parábolas e Ensinos de Jesus)/(Vida Futura -R. Jacinto)

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XVII - SEDE PERFEITOS

6 - A Virtude - item 8.

Virtude - é disposição habitual para o certo e o bem, para o que é justo. O sublime da virtude consiste no sacrifício do interesse pessoal para o bem do próximo, sem intenção oculta.

No capítulo VI do Evangelho Segundo o Espiritismo, o Espírito da Verdade fala-nos do devotamento e da abnegação, afirmando que a sabedoria humana reside nessas duas palavras. E ainda nos diz que, se adotarmos por divisa essas duas virtudes, seremos fortes, porque elas resumem todos os deveres impostos pela caridade e a humildade.

Devotamento, dedicação - Dedicar-se a um trabalho com amor e desprendimento em favor do próximo é devotamento. Assumindo uma tarefa, a valorizamos, quando realizamos com dedicação, sem medir esforços ou sacrifícios, o que precisamos verificar em nossos compromissos de quaisquer espécies.

Seremos reconhecidos como verdadeiros cristãos, discípulos de Jesus, pelas corretas e boas obras que realizamos e, por mais insignificante que elas sejam aos olhos dos seres humanos, revestem-se de maior valor espiritual pelo devotamento com que as produzimos, isto é, com zelo, com sacrifício, com amor, com incansável dedicação.

Quando nos dispusermos a fazer algo na gleba do Senhor, indaguemos se estamos revestidos do carinho que caracteriza o devotamento.

Nos primeiros passos da caridade, às vezes temos certa relutância e até errada vontade, mas com o transcorrer do tempo as nossas disposições de sentimentos progredem, elevando-se, até chegarem nas desejadas expressões de devotamento. Necessitamos de um pouco de paciência para atingir a condição ideal da prática da caridade.

O devotamento, de um modo geral, deve envolver tudo o que fizermos, e não apenas os serviços que dedicarmos ao próximo. O devotamento será o apanágio da atividade dos seres humanos no terceiro milênio.

O devotamento ou dedicação deve haver no nosso trabalho; no interesse de aprender mais, no nosso lar, com os nossos filhos, nossa família; na escola; com os nossos objetos, os quais usamos; no tempo para as atividades beneméritas que assumimos; nos atendimentos às criaturas etc.

Devotamento - é o amor que dedicamos a todas as nossas tarefas. Estudando o Evangelho de Jesus vai crescendo em nós o desejo de praticar o devotamento e a abnegação, e para isso, primeiramente, precisamos nos amar e depois instruir-nos.

Pergunta 912 do Livro dos Espíritos:

- Qual o meio mais eficaz de se combater a predominância da natureza corpórea?

- Abnegar-se!

A abnegação é também uma virtude de sublimação, porquanto das mais difíceis.

Pelo devotamento podemos chegar a abnegação, pois quem se devota a uma causa nobre, reconhecida pela consciência e aceitando-a com sinceridade, por ela pode abnegar-se.

A história da humanidade está plena de exemplos de abnegação.

A própria presença de Jesus Cristo no mundo dos humanos, é um ato incontestado de abnegação.

Ele sabia das consequências de Sua missão, pois tinha a presciência de que nenhum outro Espírito, dentre os comprometidos com a evolução da Terra, teria a condição de cumprir a tarefa de trazer ao Orbe terrestre, a sabedoria do Evangelho que o Pai lhe confiara.

Há dois sentidos para o termo abnegação; no sentido amplo - abnegação é renúncia, ou sacrifício de alguém a tudo quanto tenha de egoísta nos seus desejos; e no sentido restrito, como sacrifício voluntário de si mesmo em benefício de outrem ou de outros.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XVII - SEDE PERFEITOS

Em Mateus, capítulo 16, vers. 24 e Lucas, capítulo 9, vers. 23 - registram as palavras de Jesus: - "Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me". É preciso para isso, abnegação do egoísmo para a conquista de uma vida divina.

É óbvio que isso não é fácil, mas é a verdade. E é isso que o Senhor nos propõe em Sua Magna Doutrina. Nós é que somos indolentes ou talvez imaturos.

Não devíamos ser imaturos porque estamos diante de uma nova era, vivendo a plenitude dos tempos preditos. Já não nos ameaça a tortura nos calabouços inquisitórios, nem o calor das fogueiras. E na condição de Espíritas, não devia haver imaturidade. E Emmanuel em seu livro "Religião dos Espíritos" nos diz: "Espírita deve ser o nome do teu nome, ainda mesmo que respire em aflitivos combates contigo mesmo".

Para sermos "abnegados", ao que temos de renunciar?

Ao nosso orgulho, mascarado de amor-próprio, à nossa vaidade de não querer parecer vaidoso, sem abandonar, no entanto, a autossuposição de ser o melhor, o mais inteligente ou de maior nível. Nada disso é fácil, porque, no fundo, predomina ainda em nós o jugo do egoísmo, que nada tem de suave.

Para Blaise-Pascal (1623-1662), inventor da primeira máquina de calcular, aos dezenove anos de idade, por amor e abnegação, pois sacrificava o tempo, o destinando às ciências e matemáticas, a fim de criar um instrumento que facilitasse o penoso trabalho de seu pai, "A abnegação é o amor de Deus através da negação de nós mesmos", ou seja, a extinção do EU odioso, capaz de ser mau e execrável.

Na questão 709 do livro dos Espíritos, Allan Kardec indaga dos Espíritos reveladores, se cometeram crime os que sacrificam seus semelhantes acossados pela fome. Isto é, se alguém mata, pela contingência da fome, o instinto de conservação não lhe atenua o delito?

E os Espíritos respondem que, em tal situação, há homicídio e crime de lesa Natureza, classificando como dupla falta, pois há mais merecimento em sofrer todas as provações com coragem e abnegação.

Na questão 890 do livro dos Espíritos, os Espíritos ensinam que, no ser humano, o amor materno e filial, persiste pela vida inteira e comporta devotamento e abnegação.

Praticando a abnegação, a criatura humana tem condição de superar o predomínio da natureza corpórea. Coloca-se acima de qualquer de suas carências ou necessidades.

Allan Kardec, elucida-nos que a fraternidade pressupõe desinteresse e abnegação da personalidade. Tentando alcançar a profundidade do ensino do Codificador, convencemo-nos que a verdadeira fraternidade não pode prescindir do valor da abnegação.

As coisas que são decorrentes de princípios egoístas, elas são as mais difíceis de desarraigar, e para isso é preciso abnegar-se da personalidade, o que constitui sinal de grande progresso.

Como se abnegar da própria personalidade, se a personalidade constitui a síntese estrutural do Espírito, o conjunto característico de todos os seus traços a ele agregados, ao longo da existência, nesta e nas anteriores encarnações?

Abnegar da personalidade não é destruí-la, renunciá-la ou negá-la, mas sim, purificá-la, desarraigando dela todos aqueles traços sob os quais possam ocultar-se os germens do egoísmo.

É um progresso difícilíssimo, e às vezes, penoso. É a razão pela qual cerca de dois mil anos de Evangelho não conseguiram libertar o ser humano de suas mazelas morais. Olhamos em nossa volta, e nos espantamos com o progresso da tecnologia em contraste com tanto ódio e tanta dor. A abnegação representa o bisturi indispensável a essa delicada cirurgia nos tecidos do Espírito e sob a anestesia da alegria cristã.

"Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me".

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO XVII - SEDE PERFEITOS

Não é e nem será num passe de mágica que seguiremos a Jesus: "..., e tome cada dia a sua cruz,...". É um processo e um exercitamento consciente.

É preciso ter coragem para se autoexaminar a cada passo. A abnegação constitui um excelente instrumento de autopurificação, quando temos a coragem de olhar-nos de fora para dentro.

Foi difícil para o moço rico deixar os seus bens, distribuí-los com os pobres e seguir Jesus. Coloquemo-nos em seu lugar. Jesus não o censurou, aproveitou a oportunidade para prevenir-nos, advertindo-nos de que é bem mais fácil passar um camelo pelo buraco de uma agulha.

Hoje não temos as mesmas dificuldades encontradas pelo moço rico. Ele fora tocado pelo Verbo de Luz do Embaixador da Divindade, mas faltava-lhe o amadurecimento e conscientização evangélica. Os traços egoísticos enraizados na sua personalidade eram muito grandes, entorpeciam-lhe a consciência.

A consciência cristã nos coloca em condição diferente.

Quantos de nós já não estivemos na situação do moço rico de ontem? Maravilhados com os ensinamentos de Jesus, mas com a personalidade dominada pelo egoísmo.

A abnegação e o devotamento são uma prece contínua e encerram um ensinamento profundo.

Por que o apego obstinado às coisas que são próprias deste mundo, que não podemos levar daqui, pois não somos daqui?

Por que não o devotamento sincero ao desenvolvimento de conhecimentos e trabalhos em prol de tudo que nos possa libertar das causas do erro e da aflição?

Não sabemos até quando estaremos presos ao corpo carnal, mas temos consciência de que através da fonte inesgotável do Evangelho, suave se tornará o jugo decorrente do nosso fracasso do ontem e leve, muito leve, o fardo de nossas provações, que sabemos justas.

"Vinde a mim, vós que sois bons servidores, vós que soubestes impor silêncio aos vossos ciúmes e às vossas discórdias, a fim de que daí não viesse dano para a obra".

A abnegação é mais do que renúncia ao eu ignorante e perverso. Abnegação é a exercitação do amor supremo, é prática de altíssima qualificação espiritual e exige que o ser se compenetre de sua condição de Espírito em busca de luz...

Busquemos Jesus. Busquemos o Seu evangelho e passaremos a ter compreensão do devotamento e da abnegação necessários à glória com Jesus!

(Manual Prático do Espírita)/(O Livro dos Espíritos)/(Reformador - 02/97)

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XVII - SEDE PERFEITOS

7 - Superiores e Inferiores - item 9.

Autoridade - direito de se fazer obedecer; influência; prestígio; pessoa competente num assunto; mestre.

Quando falamos de autoridade, lembramos de alguém importante, mas todos nós exercemos esta função.

Em nossa casa, o pai e a mãe são autoridades e os filhos subalternos, para receberem educação, conhecimentos, que um dia também passarão a outros.

Na sociedade em que vivemos, somos subordinados às suas leis. Enfim, em todos os setores de nossa vida, ora somos autoridades, ora somos subordinados.

Saber ser autoridade e saber ser subalterno é a questão. E para isso é necessário ser humilde, ter respeito e abnegação.

Em qualquer das posições que o ser humano se encontra, deve agir com lealdade, honestidade, não esquecendo que em existência recente foi autoritário e agora se encontra em condição de secundário para aprendizado, ou é uma autoridade para aprender a doar, abrandar o coração.

A autoridade não deve ser praticada com arrogância e tão pouco o subordinado também não deve ser arrogante.

Somos subordinados às leis civis, que disciplinam nossas relações sociais, pois sem elas não há ordem, nem segurança ou equilíbrio.

A vida comunitária seria impossível, se não tivesse por base que o nosso direito termina onde começa o do próximo.

Ao nosso bel-prazer não se pode desrespeitar uma autoridade, roubar, invadir a propriedade alheia, subjugar pela força, violentar.

Há a necessidade de saber o direito e o dever da autoridade e do subordinado. Ambos precisam de amor para realizar sua missão. Não deve haver aversão de um para o outro, deve haver consciência de suas obrigações.

Vemos, muitas vezes, pessoas abusando de sua autoridade e vemos também secundários não cumprindo suas obrigações com empenho.

Nós todos carecemos da obediência e através dela, estamos abrindo canais para outras virtudes.

Nós precisamos do esforço mútuo, de troca permanente de uns para com os outros, para atingir a meta evolutiva.

Todos nós vivemos em agrupamentos. As pedras, as Estrelas, tudo obedece a uma lei, a uma vontade soberana. Tudo se agrupa para melhor harmonia da criação.

Para entrarmos na evolução reta, não conseguiremos sem obediência porque não há fé sem obediência, não existe caridade sem obediência, não aparece amor sem obediência.

Para sermos autoridades e subordinados, precisamos de obediência, disciplina.

Na Terra temos exemplos de grandes autoridades, que nos legaram exemplos que devemos seguir.

Vamos conhecer um pouco do grande Mahatma Gandhi, que tinha tanta autoridade e se fez tão humilde pelo bem do seu povo.

Chamavam-no de Mahatma - que significa Grande alma e Bapu = Pai.

Gandhi tinha convicção de que não tinha o direito de magoar nenhum ser vivo, muito menos seres humanos como ele. Sabia que se empenhando pela não violência estava correndo risco, mas as vitórias jamais foram alcançadas sem risco.

Ainda hoje o Espírito de Gandhi age na esfera de seus irmãos de raça, e não conseguiu eliminar os absurdos do seio do grande povo de iniciados e profetas, pelas suas imperfeições.

Gandhi pregava que o bem do indivíduo está contido no bem comum.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XVII - SEDE PERFEITOS

Que o trabalho do advogado tem o mesmo valor que o do barbeiro, na medida em que todos têm o mesmo direito de ganhar sua sobrevivência graças ao trabalho.

Que o seu esforço nunca deve ser o de diminuir a fé do outro, mas torná-lo um melhor seguidor de sua própria fé.

Raciocinemos: Não é o que lemos nas obras Espíritas de autores encarnados ou desencarnados? Gandhi acreditava introduzir a verdade e a honestidade na vida política do país. Acreditava na evolução contínua do ser humano. Guardava dentro de si a certeza do progresso de seus irmãos. Pensava o melhor para a Índia, cujos habitantes no passado seriam um dos ramos da massa de proscritos de Capela, exilados no planeta, o país das primeiras vozes da filosofia e da religião no mundo terrestre.

Do plano espiritual extravasou Emmanuel sua simpatia por Gandhi. Cita Gandhi no capítulo V, de A caminho da Luz.

Gandhi foi o arquiteto da independência da Índia, foi a combinação única de um político extremamente hábil e um humanista cuja dedicação estava próxima da santidade.

Sentiu o racismo na própria pele, mas seguiu o seu objetivo sem jamais se desviar de suas concepções éticas, políticas e filosóficas: O princípio da não violência.

A maior autoridade que a Terra recebeu até hoje é o Mestre Jesus!

Sua autoridade era o amor, a bondade, a dedicação. Qualquer um que se aproximava Dele, sentia o Seu olhar, a Sua autoridade.

Os Espíritos imperfeitos deixavam imediatamente de praticar o erro, quando O avistavam.

Jesus curou os cegos de nascença, surdos-mudos, epiléticos, doidos e lunáticos, paralíticos, reumáticos e leprosos; sarou enfermos de todas as castas que a Ele recorreram em busca do maior bem temporal - A Saúde!

Jamais pretendeu que o chamassem de médico ou clínico.

Frequentava as sinagogas onde atendia sofredores e ensinava ao povo, verdades, mas nunca se deixou chamar levita ou sacerdote.

Jesus predisse a queda de Jerusalém e fez várias profecias. Penetrava o íntimo dos seres humanos, até os arcanos mais secretos, mas não pretendia o título de vidente ou profeta.

Realizou maravilhas: Alimentou mais de 5.000 pessoas com 3 pães e 2 peixes; acalmou tempestades, impondo autoridade inconcebível às ondas revoltas do oceano. Ressuscitou a filha de Jairo, o filho da viúva de Naim e Lázaro. Transformou a água em vinho nas bodas de Canaã, e operou muitos prodígios, e com isso não deixou que o considerassem milagreiro ou taumaturgo.

Jesus aclarava as páginas escriturísticas, fazendo realçar a letra que mata, do espírito que vivifica, mas não se apresentou como ministro da palavra.

O único título que Jesus deixou para si foi o de "Mestre" (Rabi), ainda que fizesse jus a outros.

Este título foi-Lhe reverenciado porque realmente Jesus é o Mestre Excelso, o Educador incomparável.

Sua fé que a redenção humana é possível, mediante a educação, acordando as energias espirituais. Sua crença é firme na regeneração dos errados, na renovação de nossa vida.

Educar é remir. O filho de Deus deu-Se em sacrifício pela causa da liberdade humana.

A cruz em cima, no calvário não representa a sublime tragédia do amor divino: Representa o símbolo, o atestado da fé viva e inabalável que Jesus tem na transformação dos corações, na conversão dos Espíritos.

"Quando eu for levantado no madeiro, atrairei todos a mim".

Todos! Não uma parcela, mas a totalidade. É a Sua crença na reabilitação de todos.

Dirigindo-se aos Seus discípulos disse: "Um só é o vosso Mestre, a saber - O Cristo... Portanto, a ninguém chamais de Mestre, senão a mim".

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ
O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO
MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO XVII - SEDE PERFEITOS

Jesus rejeitou o cetro, o trono, a realeza, alegando que o seu Reino não é deste mundo. Dispensou a glória e as honras terrenas: Um só brasão sustentou: O de mestre. Ser mestre é ser educador.

"Eu sou a luz do mundo, sou a verdade, sou o pão que desceu do Céu". Proclamou Jesus.

Esparzir luzes, revelar a verdade, distribuir o pão do Espírito, é a obra da educação. - Tal é a missão do Redentor da humanidade.

Com todo este ensinamento, não deve nos restar dúvidas sobre o Espiritismo, que é o Consolador prometido. Através do Espiritismo poderemos educar, renovar, levando a criatura humana a sua reforma íntima.

Trabalhemos com ardor e entusiasmo pelo bem da humanidade, começando pela infância e a juventude desta terra de Santa Cruz.

E Jesus, o Mestre Amado, estará ao nosso lado!

(O Reformador - 11/97)/(O Mestre na Educação)/(Ensinos do Mestre)

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO XVII - SEDE PERFEITOS

8 - O Ser Humano no mundo - item 10.

O ato de orar é um dos mais sagrados da vida, e o nosso Pai celestial espera dos filhos os cuidados correspondentes aos seus valores. O ato de orar constitui uma permuta da vida com vidas, de irmão com irmãos, do filho com Deus.

O ser humano é mais ou menos consciente da bondade do Criador, principalmente quando se encontra em estado de graça, em pleno fervor da oração. Mais ou menos consciente, devido ao seu conhecimento e pequena fé.

Quando nos sentamos em torno de uma mesa, na hora da refeição, alimentamos o corpo físico, e quando em segredo, oramos ao Pai, estamos alimentando o Espírito. Por isso, o Evangelho de hoje nos pede sentimento de piedade ao orar e que purifiquemos nossos pensamentos, para que não tenhamos perturbações ao orar.

As nossas atitudes de amor, também são orações. Tudo o que fazemos com carinho, com bondade, é oração ao Pai, que ama a todos os seus filhos.

Não precisamos ter uma vida mística, porque oramos ou porque evocamos coisas boas mentalmente, pois viemos a este mundo para viver e aprender com os nossos semelhantes.

Nós estamos reencarnados na Terra, por não sermos Espíritos perfeitos e sofremos as duras consequências deste plano.

Viver neste mundo é lutar e sofrer desde o momento que ingressamos pelas portas da reencarnação, porque carregamos conosco a bagagem das experiências e das necessidades, e nos vemos à frente de lutas com o dragão de forças inferiores. A consciência é o general implacável e não dá tréguas, dirige a guerra íntima, a única a levar à vitória, abrindo caminhos para o Espírito erguer-se a Deus.

A vigilância é a arma necessária. Precisamos aprender a vigiar, senão caímos nas armadilhas de lobos, e os que não conseguem vigiar, continuam a ser lobos.

Em Tessalonicenses, o apóstolo Paulo escreve argumentando sobre a necessidade da vigilância, não somente para defesa dos Espíritos, mas também para os Espíritos já maduros para o Cristo. Vigiar é a primeira defesa do Espírito na batalha consigo mesmo: Policiar as experiências que a consciência selecionou contra as investidas do erro que deturpa, da ignorância que desestimula, da sombra que entristece.

Vigiem nossos pensamentos, que não devem ser deformados, pois na carne a palavra, conforme a sua estrutura, pode servir de escândalo e a vigilância tem o poder de silenciar o pensamento nascido no fermento do erro. E somente no Evangelho de Jesus, aprendemos a vigilância, que é a força que constrói nos Espíritos as corretas e boas tendências.

Precisa-se vigiar no pensar, no falar, e no viver, para que não sejamos apanhados de surpresa, pelo ladrão da maledicência.

Todos nós fazemos parte de uma grande corrente universal, e cada elo precisa do outro.

A fraternidade não é um mito, é a realidade em todos os ângulos da criação, por isso precisamos viver uns com os outros, aprendendo como se deve viver, porque precisamos avançar de mãos dadas, em busca da felicidade, que não está na riqueza e nem na pobreza: É um estado de espírito que se chama evolução.

A obediência também faz parte do nosso aprendizado, porque ela abre canais para as outras virtudes. Nós precisamos da obediência, pois não vivemos sem o esforço mútuo, sem troca permanente de uns para com os outros, no afã de atingir uma meta evolutiva considerada infinita.

Vivemos em agrupamento em obediência à lei, a uma vontade soberana. Até as pedras, as Estrelas se agrupam, para melhor harmonia da criação.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XVII - SEDE PERFEITOS

Se quisermos entrar na evolução reta, não conseguiremos sem a obediência; porquanto não há fé sem obediência; não existe caridade sem obediência; não aparece amor sem obediência. Sejamos obedientes a uma Inteligência Soberana.

A compreensão também faz parte da nossa evolução. Ela é herdeira direta das qualidades de Jesus.

Muitas dissidências já surgiram por falta de humildade e compreensão.

Para sermos compreensivos precisamos estar preparados para aceitar as reações, a conduta, o modo de ser das pessoas, sem pré-julgamento ou condenações.

Se procurarmos servir, sem recompensa, temos a compreensão do Mestre Jesus.

A prudência também faz parte da nossa evolução, pois evita muitos dissabores, não somente na vida física, mas no tocante ao coração. Ser prudente é ser feliz, porque a felicidade tem algo de prudente.

Jesus Cristo em Seu Evangelho asseverou: "Meus filhos, sedes mansos como as pombas, e prudentes como as serpentes".

A mansidão é indispensável a todos os Espíritos que vivem no preceito de Jesus, mas a prudência, certamente, não pode faltar. São duas forças que margeiam o Espírito, policiando-lhe o perfume, para que ele conserve o perfume da simplicidade e o sal da prudência.

A prudência é a eterna vigilância de um Espírito, na escalada para Deus. A prudência torna os Espíritos simples como as pombas; e os Espíritos que a possuem conduzem-se com segurança nos caminhos difíceis, criando um clima de perfeito equilíbrio e felicidade espiritual.

Bem-aventurados os prudentes, porque deles é o reino da tranquilidade. Bem-aventurados os prudentes, porque deles são as alegrias duradouras. Bem-aventurados os prudentes, porque deles são as amizades profundas.

Por isso, quando abrirmos a boca para falar alguma coisa, seja no lar, na rua, no trabalho ou no templo, atentemos no que vamos dizer.

Sejamos comedidos na fala, de modo que a palavra não sirva de tropeço. Seja ela bem examinada, temperada com o sal da prudência e com os sons de simplicidade, de maneira que não fira a quem quer que seja, mas desperte, seja em quem for, o certo e o bem.

Sejamos cuidadosos ao falar ao subalterno, não criando clima de superioridade e inferioridade, por imposição. Quando conversamos, deixemos extravasar sentimentos de puro amor e de dever cumprido para com todos.

Quando conversamos com os nossos superiores, sejamos prudentes, meçamos as palavras com paciência e baseemos na sinceridade, desde que as palavras não nasçam do ciúme e da inveja. Guardemos o que escutamos, e não passemos para frente, sem primeiro examinar o que pode ser falado. Prudência... Prudência! É o melhor.

Não devemos julgar pelas aparências, pois com prudência saberemos de que lado está a razão.

Quando somos atacados, não revidemos com a mesma ofensa. Esperemos prudentemente, porque às vezes, o ofensor está doente.

Quando estamos sendo caluniados, não nos irriteemos, pois em muitos casos, a ignorância está agindo.

A prudência é a chave com a qual podemos trancar as portas, para não sermos atacados.

A gratidão é; uma disposição espiritual poderosíssima e que deve ser cultivada.

A gratidão não deve ser bajuladora e nem tampouco incentivar a vaidade, mas deve reconhecer sinceramente ao coração que nos serviu com desprendimento.

A gratidão não deve ser barulhenta, porque constrange, depaupera, deprime e açoita o coração.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XVII - SEDE PERFEITOS

Gratidão cristã é aquela que reconhece, com bases na prece, demonstrando com atos que facilitam a permuta de elementos de vida.

Um sorriso de gratidão, quando está fundamentado no puro amor, vale muito mais do que escrever um livro, ramificado com as mais belas palavras, para mostrar a todos, valores que nem um nem outro possuem.

A gratidão prepara o Espírito para desfrutar da vida em outras dimensões que só ela sabe conseguir. E o Espírito, assim preparado, vê as coisas pelo prisma do equilíbrio; Não se perturba com muita alegria; não sofre mais com a escassez; não chora por lhe faltar tudo; não se desinquieta com grande abundância; não se assombra com a dor; não se tranquiliza demais com a saúde.

Mas de tudo tira o bem, vivendo com o que lhe é indispensável.

Sejamos bons para com os que nos servem, sem esperar bondade daqueles a quem servimos. Sejamos tolerantes com os que nos ajudam, sem esperar tolerância daqueles a quem ajudamos. Sejamos amorosos com tudo e com todos, sem exigir comércio no intercâmbio de valores. Porque é dando, mas dando muito, que descobrimos quanto ainda temos de servir com o Cristo.

O ser humano no mundo precisa orar com amor; ser vigilante; obediente às leis do Senhor; ter compreensão para com o seu próximo e ser grato ao Pai celestial pela encarnação em que se encontra, pois é uma dádiva para a sua elevação.

Agradeçamos sempre.

Sejamos eternamente gratos por tanta oportunidade.

Estando nesta casa cristã, falando do Pai, falando do Mestre Jesus, já é o começo da nossa modificação para o caminho correto.

E que Jesus nos abençoe!

(Alguns ângulos dos Ensinos do Mestre)

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XVII - SEDE PERFEITOS

9 - Cuidar do Corpo e do Espírito - item 11.

Temos o costume de dizer: "O meu Espírito", quando devemos dizer: "O meu corpo físico", porque o Espírito é eterno e o corpo físico é apenas um empréstimo para o Espírito estagiar.

O que devemos fazer com alguma coisa que nós pedimos emprestado?

Ter o maior cuidado possível para devolvê-lo perfeito como o recebemos. Assim devemos proceder com o corpo carnal que nos é confiado para uma existência. Este corpo físico emprestado segue um ciclo: É jovem, amadurece e envelhece; mesmo assim, devemos cuidá-lo com amor e respeito, pois é valioso para a evolução do Espírito.

O Espírito não é prisioneiro do corpo físico. Ele necessita deste para ajudar no seu aprimoramento, e quanto mais evolui, menos denso se torna.

O corpo físico precisa ser cuidado, higienizado, bem alimentado. As necessidades de ambos são diferentes: O corpo físico precisa de alimento material e o Espírito precisa de conhecimento e moral.

Judiar do corpo físico como penitência, para purificar o Espírito, é errado, pois todos os desatinos cometidos são realizados pelo Espírito, o corpo físico é apenas um veículo.

Achar o corpo físico horrendo, e não gostar de sua aparência, é desconhecimento das leis espirituais, é não saber que o próprio Espírito o escolheu de acordo com o modo que deveria passar a sua existência terrestre e cumprir às suas provas.

Há pessoas que menosprezam o seu corpo físico, por desconhecimento da sua prioridade, e outras que dão importância demais, em exagero, enfeitando-o demasiadamente; gastando com o seu corpo físico o que as vezes não pode; fazendo questão de se apresentar sempre impecável, esquecendo-se, que é o Espírito a parte mais importante; é ele que deve estar impecável aos olhos do Senhor. Isto é desconhecimento do Espírito, porque está muito apegado à matéria. Tudo deve ser na medida certa.

Cuidemos do corpo físico no que ele necessita; não deixemos a vaidade extrapolar a passagem pela Terra.

O nosso corpo físico sofre as consequências dos nossos vícios, tais como: A gula, o fumo, a bebida, a droga, noites mal dormidas etc. Isto é o nosso egoísmo não cuidando da máquina que nos foi legada por algum tempo.

O corpo físico é a máquina mais perfeita. É criação de Deus para o aperfeiçoamento do Espírito. Respeitemos o nosso corpo físico. Olhem no espelho e admiremos esta maravilha do Criador. Por provas ou expiações, há Espíritos que precisam de um corpo físico com deformidades físicas ou psicológicas.

O ser humano é Espírito imortal, transitoriamente encarnado na crosta da Terra. Enverga um corpo físico, atendendo a necessidade de adaptação ao meio.

A Sabedoria do Universo não criaria o estágio carnal sem objetivo. Isso ocorre em função educativa. A existência planetária constitui oportunidade ímpar para o desenvolvimento e dignificação do Espírito.

O Espírito prestigiado, com os valores da reencarnação, vê-se desafiado pela vida a mostrar iniciativa e aproveitamento nas possibilidades que usufrui se quer elevação de nível.

A criatura humana precisa de ideal superior para progredir, senão estará sempre no submundo da deficiência na subvida terra a terra.

Fica em ponto morto quem está preso às exigências convencionais da rotina; aos preconceitos sem o mínimo propósito de melhoria; sem anseio de criação individual. Este Espírito teve a vantagem do berço, embora respire, se alimente, procrie, aja e durma, sairá da esfera humana, ao modo de um sonâmbulo que apenas vegetou e sonhou, ao invés de raciocinar e viver.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER

INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS

CAPÍTULO XVII - SEDE PERFEITOS

Todo Espírito é filho das próprias obras. Por isso há uma luta entre o hoje e as inferioridades do passado.

Todos nós somos irmãos. E irmãos acordam mutuamente para o trabalho. E se alertarmos uns aos outros para deixar o repouso indébito a que nos afeiçãoamos muitas vezes, sem pensar, estaremos intimados a viver e progredir.

A Doutrina espírita descerrando o conhecimento da reencarnação é a escola de renovação e esperança. Ela explica aos que sofrem que, o destino pode ser mudado para condições melhores ou piores, todos os dias, dependendo disso de nossa atitude para com a existência e para com a nossa consciência.

Devemos aprender a receber, todos juntos, em paridade de direito, os benefícios da vida.

Sejamos leais a nós mesmos e reconheçamos que, até o dia do nosso ingresso nas perfeições do Espírito, somos de um modo ou de outro, inteligências em aprendizado e seres incompletos.

No nosso planeta contam-se milhões de portadores de deformidades físicas e psicológicas. Estabeleçamos com eles o diálogo preciso. Nada de frases piedosas, lhes deplorando a condição temporária; elas são como punhais que lhes encravam o coração.

Nós estamos todos aqui para evoluir, uns à frente dos outros.

Os que se encontram em situação desvantajosa não querem lágrimas, mas sim, apoio seguro para que se desvencilhem dela.

Procuremos afastar do isolamento e da timidez os nossos semelhantes internados nessas provas.

Conversemos de igual para igual, recordando que há milhares de cegos, surdos, detentores de defeitos físicos ou egressos de hospitais, em várias partes da Terra, e que estão trabalhando em favor da humanidade.

A ortopedia e a cirurgia plástica têm papel importante para ajudar os tidos como inaptos, então ajudemos nossos irmãos a se aproximarem da medicina, para atenuar os seus problemas e improvisar realizações em favor dos necessitados.

Amparemos aqueles que têm organismo perfeito, do ponto de vista morfológico, mas que transportam consigo conflitos interiores e se abandonam na angústia. Façamos que eles entendam que, os empecos do corpo físico ou de Espírito, servem de derrota simplesmente para os fracos de caráter.

Tudo é lição no clima do Espírito. Cada encarnação é uma nova esperança do Espírito.

O desespero nunca remediou qualquer situação; piora sempre todas as causas e todas as situações.

Durante o trânsito carnal, às vezes, temos a impressão que o carro orgânico prosseguirá deslizando sempre pelas estradas atapetadas de juventude, do prazer, das programações agradáveis. Enfermidade, sofrimento, envelhecimento, morte, são ocorrências que atingem somente outras pessoas, nunca a nós.

Pensávamos que o anjo da morte somente descesse suas asas sobre os outros, a fim de arrebatá-los, não imaginando que isso pudesse acontecer conosco.

Lentamente despertamos para a realidade corporal.

A forma física cheia de vigor, a mocidade risonha e o encantamento feliz cedem lugar às modificações da estrutura física, ao envelhecimento, à decrepitude, aos dissabores, quando a morte não os precede, de forma inesperada, implacavelmente.

Os acidentes de veículos arrebatam vidas humanas com volúpia crescente, e os esportes violentos quanto perigosos, carregam homens e mulheres juvenis, demonstrando que não há prazo estabelecido para o encerramento da jornada, nem preferência exclusiva pelos enfermos, pelos desditosos e envelhecidos.

CENTRO ESPÍRITA ANDRÉ LUIZ

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

MARLI APARECIDA HERGERSHEIMER
INTERPRETAÇÃO DAS LEITURAS
CAPÍTULO XVII - SEDE PERFEITOS

É necessário que acordemos para os impositivos da imortalidade, conscientizando-nos dos elevados objetivos da existência corporal. Estamos mergulhados no oceano da imortalidade, queiramos ou não.

O corpo físico que o Espírito se utiliza, é como um escafandro adequado para a experiência da evolução mediante o processo reencarnatório. É útil, mas tem sua utilidade limitada, efêmera, e que cessa logo esteja concluído o objetivo para o qual é utilizado.

A vida não sucumbe diante da morte.

Tudo no mundo experimenta contínuas transformações, incessantes alterações. Façamos uma análise mais profunda e perceberemos que o milagre da imortalidade se apresenta em todo o processo evolutivo.

Há um incessante progresso natural e um inestancável desenvolvimento, que se apresenta, a cada momento, sempre mais enriquecedores e intérminos.

A vida não cessa, prossegue, abençoada, alvissareira após o túmulo, dando curso a esse movimento de sublimação.

Reflitamos a respeito da transitoriedade carnal, e elaboremos programas de qualidade superior, para darmos prosseguimento quando encerrarmos o ciclo orgânico.

Viveremos e seremos caracterizados pelos nossos pensamentos, palavras e ações da atualidade, que verterão do inconsciente, tomando-nos por inteiro e vitalizando-nos.

Pensemos, falemos e façamos corretamente, a fim de que despertemos felizes após a tumba. E o mesmo ocorrerá com todos os que amamos - eles viverão. Os que nos anteciparam na viagem de retorno estão a nossa espera.

Por isso, não os choremos em desespero, nem duvidemos da sua existência.

Recordemos com carinho, e lhes enviemos pensamentos bons e saudáveis, rememorando-os nos momentos felizes que tivemos, quando estávamos na Terra.

A evocação sentida, com ternura atingirá os que já estão no mundo espiritual, e os despertará se estiverem adormecidos, assim como os felicitará, caso se encontrem lúcidos.

Devemos manter com eles os vínculos de amor que se sustentarão nos fios da esperança, em favor do breve reencontro feliz.

Jesus retornou da sepultura em exuberante imortalidade, a fim de nos oferecer para sempre a certeza de que a existência corporal passa com brevidade, mas a vida infinita e grandiosa jamais se interromperá.

Que Jesus, o Mestre de Luz e Amor, nos ampare!

(Reformador - 11/97)/(Técnicas de Viver)

FIM